

262

AVALIAÇÃO NEUROQUÍMICA E COMPORTAMENTAL EM MODELO DE DEMÊNCIA INDUZIDO POR HIPOPERFUSÃO CEREBRAL CRÔNICA. *Liana Roman Bohn, Evelin Vicente, Carlos Alexandre Netto (orient.) (UFRGS).*

Demência é um termo genérico que descreve disfunção cortical e subcortical crônica ou progressiva que resulta em complexo declínio cognitivo. Estudos experimentais sugerem que decréscimo do fluxo sanguíneo cerebral pode levar, além de uma disfunção cognitiva, a uma disfunção neuronal. O objetivo deste trabalho é avaliar o imunoconteúdo da proteína S100B no fluido cerebrospinal (CSF), hipocampo e córtex cerebral; o imunoconteúdo da proteína GFAP em hipocampo e córtex cerebral e a memória espacial, em ratos submetidos à hipoperfusão cerebral crônica. Altos níveis de S100B têm sido observados em doenças neurodegenerativas. Um aumento na quantidade de GFAP caracteriza astrogliose, observada em várias situações de dano, incluindo doenças isquêmicas e degenerativas. Ratos Wistar, machos, 120 dias, foram anestesiados e tiveram ambas as artérias carótidas comuns dissecadas e ocluídas permanentemente com fio cirúrgico. Ao término de 10 semanas de hipoperfusão crônica, foi feita avaliação comportamental (memória espacial) através do labirinto aquático de Morris, após a qual os ratos foram sacrificados para avaliação dos parâmetros neuroquímicos: proteínas S100B e GFAP. Houve declínio na média de tempo para achar a plataforma a partir do 3º dia no grupo Sham ($t=-2,578, p<0,01$) comparado ao grupo operado. Houve uma diminuição significativa ($p<0,01$) do imunoconteúdo de S100B no fluido cerebrospinal (CSF) no grupo operado comparado ao grupo sham. Entretanto, foi observado um aumento significativo ($p<0,006$) do imunoconteúdo de S100B no hipocampo, diferença não vista em córtex. Semelhante foi o resultado do imunoconteúdo de GFAP: houve aumento significativo em hipocampo ($p<0,02$) no grupo operado comparado ao sham, mas essa diferença não foi vista em córtex. Esses resultados reforçam a idéia de que a diminuição do fluxo sanguíneo, que ocorre com a idade e demência, leva a uma alteração glial favorecendo dano neural.